



Mesa: Ivone Cravo, João Costa, Vítor Leal

### CL79- 16:20/16:30

#### **AValiação Funcional Visual e Morfológica em Doentes com Esclerose Múltipla: Comparação entre Vários Testes Oftalmológicos**

João Nobre Cardoso, Pedro Pereira, Sandra Barros, Nadine Marques, Ana Filipa Miranda, Belmira Beltrán, Nuno Campos

*(Hospital Garcia de Orta, EPE)*

#### **Introdução:**

As alterações da função visual são uma das manifestações mais comuns e debilitantes da esclerose múltipla (EM). Para além da acuidade visual, um método pouco sensível para avaliar a função visual na EM, têm sido usados outros testes em ensaios clínicos de EM, como a avaliação da sensibilidade ao contraste (SC) e da visão cromática (VC). A tomografia de coerência óptica (OCT) é usada para avaliar a perda axonal na EM e monitorizar a progressão da doença.

#### **Materiais e Métodos:**

Foi realizado um estudo transversal com 21 doentes com EM do tipo surto remissão. Avaliou-se a incapacidade física (Nine Hole Peg Test, Timed 25-foot walk test e Expanded Disability Status Scale (EDSS)), perturbação cognitiva (Teste de Substituição de Símbolos e Dígitos (TSSD)) e a função visual através da melhor acuidade visual corrigida (MAVC) com a tabela ETDRS, SC com a tabela CSV-1000E, VC com o teste de Hardy-Rand-Rittler (HRR) e Farnsworth-Munsell 100 (FM-100) e avaliação da camada de fibras nervosas (CFN) pelo OCT Cirrus Photo 600 com tecnologia spectral domain. Para determinar o resultado das hipóteses estatísticas foram usados teste não paramétricos.

#### **Resultados:**

A idade média dos doentes incluídos no estudo foi  $40,0 \pm 8,2$  anos, 13 (62%) eram mulheres e o diagnóstico de EM tinha sido feito em média  $7,7 \pm 6,9$  anos antes. Nove doentes (43%) tinham antecedentes de nevrite óptica, com o primeiro episódio  $6,0 \pm 5,4$  anos antes. A MAVC foi igual ou superior a 85 letras em 69% dos doentes. Encontrou-se uma correlação estatística entre a espessura da CFN e pior VC avaliada pelo HRR ( $p < 0,01$ ) e FM-100 ( $p < 0,05$ ) (correlação que era mais forte na avaliação do quadrante temporal ( $p < 0,001$ )) mas tal não se verificou entre a CFN e a SC ( $p = 0,49$ ) e entre a CFN e a AV ( $p = 0,33$ ). As alterações na VC e na SC estavam associadas a piores índices na avaliação neurológica.

#### **Conclusões:**

As alterações na função visual dos doentes com EM são frequentes, sobretudo nos doentes com antecedentes de nevrite óptica, apesar da recuperação da MAVC para valores normais. A avaliação da VC pelo teste de FM-100 ou de HRR parece ser um bom método para monitorizar a evolução da doença, existindo correlação com a perda axonal avaliada pelo OCT. A avaliação da função visual parece representar uma excelente oportunidade para avaliar os mecanismos da doença e testar a eficácia de novas terapêuticas.